

# MUNDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

OLHARES CRUZADOS (I)

TEMAS DE LINGUÍSTICA  
E DIDÁTICA

VALERIA TOCCO  
FILIPA ARAÚJO  
CARLOS ASCENSO ANDRÉ  
COORD.

*Mundos de língua portuguesa - olhares cruzados* apresenta a síntese do debate científico que vários especialistas ligados à Associação Internacional de Lusitanistas compartilharam na cidade de Roma, em tempo de pandemia. Neste volume são reunidos estudos sobre o português e a didática da língua portuguesa nas suas variedades, que vão da gramática histórica à comunicação publicitária, das traduções económicas às tecnologias para a sala de aula, do ensino-aprendizagem no séc. XVI ao português jurídico de hoje, do infinito pessoal à clivagem, sem esquecer o eixo diacrónico, sociológico e pragmático.



I N V E S T I G A Ç Ã O



**EDIÇÃO**

Imprensa da Universidade de Coimbra  
Email: [imprensa@uc.pt](mailto:imprensa@uc.pt)  
URL: [http://www.uc.pt/imprensa\\_uc](http://www.uc.pt/imprensa_uc)  
Vendas online: <http://livrariadaimprensa.uc.pt>

**COORDENAÇÃO EDITORIAL**

Imprensa da Universidade de Coimbra

**CONCEÇÃO GRÁFICA**

Imprensa da Universidade de Coimbra

**IMAGEM DA CAPA**

Agata-Ciosek — Unsplash

**INFOGRAFIA**

Pedro Matias

**EXECUÇÃO GRÁFICA**

KDP

**ISBN**

978-989-26-2529-4

**ISBN DIGITAL**

978-989-26-2530-0

**DOI**

<https://doi.org/10.14195/978-989-26-2530-0>

# **MUNDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

OLHARES CRUZADOS (I)

TEMAS DE LINGUÍSTICA  
E DIDÁTICA

VALERIA TOCCO  
FILIPA ARAÚJO  
CARLOS ASCENSO ANDRÉ  
COORD.



(Página deixada propositadamente em branco)

**<COMEÇAR POR + INFINITIVO>  
NO PORTUGUÊS EUROPEU**

**<COMEÇAR POR + INFINITIVE> IN EUROPEAN PORTUGUESE**

**Henrique Barroso**

Universidade do Minho,  
Centro de Estudos Humanísticos,  
Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas  
<https://orcid.org/0000-0003-4765-7643>

**Resumo:** No presente artigo/capítulo, faz-se o reconhecimento, caracterização e descrição da estrutura <começar por + infinitivo> no Português Europeu da atualidade, seguindo esta metodologia: num primeiro momento, procede-se à identificação do seu significado que, em sentido lato, se pode considerar de «inceptivo», mas sem exclusividade (é que existe, ao seu lado, um número considerável de outras construções com o mesmo significado portadoras, todavia, de propriedades idiossincráticas, que as distinguem, tais como – alguns exemplos apenas – *princípios a, começar a, desatar a, deitar a, largar a, romper a, meter-se a, pôr-se a, recomençar a, ficar a*), não tanto por focalizar o «limite inicial» de uma situação (seja ela dinâmica ou estativa), mas simplesmente por marcar o «início de uma situação colocada em 1.º lugar numa série» ou, sob outro ponto de vista, uma construção discursiva, estruturadora da informação, na ocorrência, no início; a seguir, indaga-se da sua delimitação estrutural, isto é: recorrendo a testes quase exclusivamente de natureza sintática, verifica-se que *começar por* se pode considerar um verbo semiauxiliar e a sequência

«*começar por* + infinitivo», uma construção perifrástica (ou perífrase) verbal; por fim, procede-se à descrição sintático-semântica (tipos de sujeito, configurações sintáticas, classes aspetuais de predicacões), no sentido de averiguar as suas compatibilidades e restrições de seleção. Fica-se a saber, por exemplo, que *começar por* se combina com todo o tipo de eventos dinâmicos (processos, processos culminados, culminações) e ainda com os estativos, mas só com os faseáveis, não com os não faseáveis.

**Palavras-chave:** <*começar por* + infinitivo>, verbo semiauxiliar, perífrase discursiva – «estruturador da informação», construção «inceptiva», Português Europeu.

**Abstract:** In this article/chapter, the recognition, characterization and description of the structure <*começar por* + infinitive> in contemporary European Portuguese is carried out, following this methodology: firstly, its meaning is identified, which, in a broad sense, can be considered «inceptive», but without exclusivity (it is because there is, alongside it, a considerable number of other constructions with the same meaning, which nevertheless bear idiosyncratic properties that distinguish them, such as – just a few examples – *princípiar a, começar a, desatar a, deitar a, largar a, romper a, meter-se a, pôr-se a, recomçar a, ficar a*), not so much because it focuses on the «initial limit» of a situation (be it dynamic or stative), but simply because it marks the «beginning of a situation placed in 1<sup>st</sup> place in a series» or, from another point of view, a discursive construction, structuring information, in the occurrence, in the beginning; next, its structural delimitation is investigated, that is, using tests almost exclusively of a syntactic nature, it is verified that *começar por* can be considered a semi-auxiliary verb and the sequence «*começar por* + infinitive», a verbal periphrastic construction (or periphrasis); finally, a syntactic-semantic description (types of subject, syntactic configurations, aspectual classes of predications) is carried out, in order to ascertain their compatibility and selection restrictions. It is known, for example, that *começar por* is combined with all types of dynamic events (processes, culminated processes, culminations) and also with stative ones, but only with phased ones, not with non-phased ones.



**Keywords:** <começar por + Infinitive>, semi-auxiliary verb, discursive periphrasis – «information structuring», «inceptive» construction, European Portuguese.

## <Começar por + infinitivo> no Português Europeu

### Introdução

<Começar por + infinitivo> é uma construção verbal que aparentemente (é disso que se trata) partilha o mesmo significado, o prototípico, com estas vinte e uma outras (que discriminei em nove grupos, por cada conjunto exibir um significado peculiar, especial, como se vai poder já ver, por exemplo, para a construção em análise): (i) <começar a + infinitivo> e <principiar a + infinitivo>; (ii) <desatar a + infinitivo>, <deitar a + infinitivo>, <largar a + infinitivo>, <romper a + infinitivo>, <deitar-se a + infinitivo>, <botar-se a + infinitivo> e <desandar a + infinitivo>; (iii) <entrar a + infinitivo> e <entrar + gerúndio>; (iv) <pegar a + infinitivo>; (v) <meter-se a + infinitivo>; (vi) <pôr-se a + infinitivo>, <ficar a + infinitivo>, <ficar + gerúndio> e <quedar-se a + infinitivo>; (vii) <recomeçar a + infinitivo>; (viii) <passar a + infinitivo>; (ix) <começar por + infinitivo>, <começar + gerúndio> e <principiar por + infinitivo>.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Como orientação, eis as etiquetas que atribuí, já lá vão vários anos (carece, por isso, de uma revis(ita)ção), em documento privado não publicado, a estes agrupamentos verbais: as duas do grupo (i) marcam o «início» de uma situação simplesmente, isto é, sem quaisquer nuances; as sete do (ii), o «início repentino»; as duas do (iii), o «início mais ou menos repentino»; a única do (iv), o «início + intensidade»; a única do (v), o «início + hábito + afinco, determinação»; as quatro do (vi), o «início + duração/continuidade»; a única do (vii), «novo início, depois de pausa»; a única do (viii), o «início, resultante da transição de uma situação para outra»; e, por fim, as três do (ix), «início de uma situação colocada em primeiro lugar numa série» ou, mais precisa e rigorosamente (escrevo agora), «colocação de uma situação em primeiro lugar numa série».

Em relação ao conjunto de construções que acabo de explicitar, e com base num *corpus* próprio<sup>2</sup> (recolha, predominante, em textos literários e na imprensa escrita<sup>3</sup> ao longo da última década do século XX e dos primeiros anos do século XXI), deve chamar-se a atenção para a seguinte propriedade: há algumas que estão amplamente documentadas (à cabeça, <começar a + infinitivo>), outras consideravelmente (por exemplo, <desatar a + infinitivo>, bem como a construção sob escopo, <começar por + infinitivo>), outras pouco (é o caso de <meter-se a + infinitivo>) e outras, ainda, muito pouco (como <romper a + infinitivo>).

E agora, porque o objetivo é (ficar a) conhecer a sua gramática, passemos à descrição de <começar por + infinitivo>, explicitando o seu significado (específico), a sua definição estrutural (ou do seu maior ou menor grau de «perifrásticidade»), a sua descrição sintático-semântica e/ou das possíveis restrições de seleção, ressaltando, por fim, na conclusão, o que resultou deveras distintivo da análise que aqui se empreendeu.<sup>4</sup>

---

<sup>2</sup> Deste *corpus*, por assim dizer, maior estão disponíveis, porque publicados, os *corpora* relativos às construções <ficar a + infinitivo>, <princípios a + infinitivo>, <meter-se a + infinitivo>, <começar a + infinitivo>, <passar a + infinitivo> e <pôr-se a + infinitivo> (cf. Barroso, 2021, 2020a, 2019b, 2019a, 2017 e 2016, respetivamente), já estudadas.

<sup>3</sup> De todos os enunciados recolhidos são indicadas as fontes, e deste modo: no *corpus*, por meio de uma sigla (ou, esporadicamente, de uma forma reduzida), seguida(s) da(s) página(s), se se tratar de um texto literário; da data, se se estiver na presença de um periódico; ou de ambas as indicações, se for uma revista. Há ainda alguns (muito poucos) que têm outras origens, a saber: os que não exibem qualquer indicação são produções do autor, na sua qualidade de falante nativo; dos restantes, indica-se a fonte em nota de rodapé.

<sup>4</sup> Metodologia inspirada em grande parte em García Fernández (2006), que tenho vindo a adotar em trabalhos da mesma natureza (cf. Barroso, 2016, para <pôr-se a + infinitivo>; 2017, para <passar a + infinitivo>; 2019a e 2019b, respetivamente, para <começar a + infinitivo> e <meter-se a + infinitivo>; 2020a e 2020b, para <princípios a + infinitivo>; 2021, para <ficar a + infinitivo>; e, ainda, em publicação, <desatar a + infinitivo> e <romper a + infinitivo>).

## 1. Do significado ... específico

Quando abordei pela primeira vez esta matéria, mais precisamente, que me ocupei de perífrases verbais inceptivas, e de modo concreto da construção sob análise, escrevi o seguinte (Barroso, 1994, pp. 137-138):

### 2.3. A categoria aspectual da **colocação**

Esta categoria aspectual, ao contrário das duas anteriores (que nos informam acerca do desenvolvimento da acção verbal), assinala a relação de uma acção com outra (ou outras) acção(ões) do contexto. Este, como W. Dietrich (autor que acrescentou esta categoria aspectual ao modelo coseriano) refere, «se introduce implícitamente y a menudo sólo en general, es decir, no en relación a determinadas acciones, sino sólo en relación con ciertas acciones posibles, y constituye un segundo plano con respecto al cual se considera o ‘coloca’ la acción explícita». Assim sendo, os termos da oposição correspondem ao ‘plano da acção considerada’ e ao ‘plano da acção (ou acções) não considerada(s)’, ou, simplesmente, **considerada/ não considerada(s)**.

A **colocação** compreende três subcategorias e todas representadas perifrasticamente na norma linguística portuguesa contemporânea, a saber: 1. **alinhamento** (ou **ordem**), 2. **disposição resultante** e 3. **demarcação**.

#### 2.3.1. A subcategoria aspectual **alinhamento** (ou **ordem**)

Significa esta subcategoria a ‘ordem’ de ocorrência da acção verbal ‘considerada’. De acordo com este princípio, uma acção pode alinhar-se no seu começo, no meio, ou no seu termo. Em português, porém, só o ‘alinhamento’ da acção verbal no seu começo (cf. fig. 4) e no seu termo (cf. fig. 5) se encontra realizado perifrasticamente.

Os significantes (= perífrases) que expressam este(s) valor(es) aspectual(ais) na norma linguística portuguesa são **começar + por + infinitivo** (ou **começar + gerúndio**), para o começo; **acabar + por + infinitivo** (ou **acabar + gerúndio**) e **terminar + por + infinitivo** (ou **terminar + gerúndio**), para o fim.

1. começa por

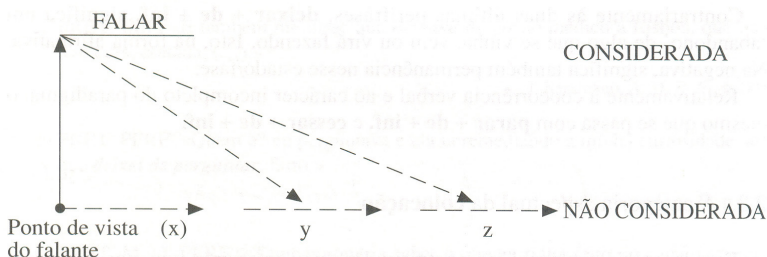


Fig. 4

e ainda (Barroso, 1994, pp. 139 e 140):

Antes de estudarmos os seus paradigmas, convém referir que **começar + por + infinitivo** e **começar + ger.**, por um lado, e **acabar + por + inf.** e **acabar + ger.**, por outro, representam variantes da **norma**, para o alinhamento da acção verbal no seu começo e no seu término, respectivamente; e que **terminar + por + inf.** e **terminar + ger.** constituem variantes de **acabar + por + inf.** e **acabar + ger.**, também respectivamente.

A desproporcionalidade dos paradigmas apenas nos informa da sua vitalidade na norma (**começar + por + inf.** é muito mais frequente que **começar + ger.**) e não do seu carácter funcional: ambas as construções são perfeitamente normais, porquanto se efectivam na respectiva norma, tal como os exemplos o demonstram (muito embora faltem exemplos contextualizados para todas as morfotaxes).

E no que à coocorrência/combinção verbal diz respeito, documentamos, quer o uso de verbos plenos ('durativos' e 'momentâneos'), quer o uso de verbos cópula.

O que acaba de se afirmar continua no essencial válido. De qualquer modo, uma outra perspetiva sobre o mesmo objeto constitui sempre uma atualização relevante, precisamente por contribuir para aprofundar o seu conhecimento – o que aqui se está a tentar fazer.

Porque, aparentemente (na realidade, recordo, não o faz), <começar por + infinitivo> focaliza o «começo» da situação denotada pelo predicado cujo núcleo é a forma verbal de infinitivo, está-se, também aparentemente, diante de uma construção «inceptiva», e a razão de ser assim tem muito provavelmente a ver com o facto de o semiauxiliar ser o mesmo para as duas perífrases – para a aspectual (começar a) e para a discursiva (começar por) – e, sobretudo, por haver uma relação semântica entre focalizar o início de um evento e situar um evento no início de uma série (García Fernández, 2006, p.55). Porém, o «verdadeiro» (e, aqui, específico) significado da construção sob análise é ser um «estruturador (discursivo) da informação», mais propriamente, um «marcador» ou «ordenador de abertura», equivalendo mais ou menos a «em primeiro lugar», «primeiro», «primeiramente» e afins<sup>5</sup>, como os enunciados (1) a (20), constituintes do *corpus*<sup>6</sup> aqui

---

<sup>5</sup> Sobre marcadores discursivos e, em particular, sobre os que têm a função de estruturar a informação, cf. Lopes & Carrilho (2020, pp.2693-2696) e, muito especialmente, Martín Zorraquino & Portolés Lázaro (1999, pp.4083-4093)

<sup>6</sup> Que disponibilizo num Anexo, logo a seguir à Bibliografia.

A propósito do *corpus* e respetiva organização, atente-se neste esclarecimento: os enunciados que aparecem no corpo do texto, numerados de (1) a (44), são na sua grande maioria imediatamente seguidos de uma outra indicação numérica constituída por um algarismo **em negrito**, o da esquerda, seguido de outro «em não negrito», o da direita. O primeiro, que teoricamente vai de 1 a 24 (cf. Barroso, 2007, pp. 133-151), indica/significa o «tempo verbal» (simples ou composto) em que a construção aparece; o da direita, o número de ocorrências efetivamente coligidas desta construção em cada tempo verbal, com a finalidade de documentar, sempre que possível, incluindo a «pessoa-número», sobretudo propriedades de natureza sintático-semântico-lexical, a informação que de facto é relevante para a descrição da construção.

No presente *corpus*, temos ocorrências da construção <começar por + infinitivo> nos seguintes tempos verbais: **1.** «presente» do «indicativo», **2.** «pretérito» «perfeito» do «indicativo», **3.** «futuro» (do «presente») do «indicativo», **4.** «pretérito» «imperfeito» do «indicativo», **5.** «pretérito» «mais-que-perfeito» do «indicativo», **6.** «condicional»

tido em consideração, documentam e as respetivas paráfrases<sup>7</sup> inequivocamente demonstram.

(1) 1.2. «Este levantamento geracional – que depois irá entroncar no maoísmo e na extrema-esquerda – **começa por ser** [*primeiramente é*] uma revolta cultural por inteiro.»

(2) 2.1. «Esta primazia da oralidade tem várias raízes: uma, de ordem prática (é mais fácil, mais imediato falar do que escrever); outra, da história evolutiva de cada um de nós (aprendemos primeiro a falar do que a escrever); outra ainda, da história dos povos (as línguas **começaram por ser** [*primeiro foram*] apenas meios de comunicação oral e só pouco a pouco se foi inventando e aperfeiçoando a escrita).»

(3) 3.1. «A Mobil e a BP estão a fazer uma joint venture, uma associação em Portugal e em toda a Europa.

Vamos começar juntos a partir de Janeiro.

**Começaremos por mudar** [*Primeiro mudaremos*] todos os Postos Mobil para as cores da BP. O que nos dará uma rede superior a 250 Postos de Abastecimento, só em Portugal.»

(4) 4.2. «O cão guardava sempre o melhor para o fim, **começava por despachar** [*primeiro despachava*] as fatias de pão e só depois é que se entregava aos prazeres da carne, mastigando sem pressa, conscientemente, saboreando os sucos.»

---

(ou «futuro» do «pretérito» do «indicativo»), 7. «presente» do «conjuntivo», 8. «pretérito» «imperfeito» do «conjuntivo», 9. «futuro» do «conjuntivo», 10. «imperativo», 11. «infinitivo» «não pessoal», 12. «infinitivo» «pessoal», 13. «gerúndio», 16. «futuro» (do «presente») composto do «indicativo», 17. «pretérito» «mais-que-perfeito» composto do «indicativo» 18. «condicional» (ou «futuro» do «pretérito») composto do «indicativo», 20. «pretérito» «mais-que-perfeito» composto do «conjuntivo», 22. «infinitivo» «não pessoal» composto, 23. «infinitivo» «pessoal» composto e 24. «gerúndio» composto.

<sup>7</sup> Estas (as paráfrases), que coloco entre colchetes, estão assinaladas em *itálico*. O sublinhado, por seu turno, destaca as expressões linguísticas introdutoras das situações que se encontram não em primeiro lugar, mas em estreita correlação com aquelas, contribuindo, assim, para uma mais nítida explicitação do seu significado: serem «estruturadores (discursivos) da informação».

(5) 5.2. «O grupo **começara por se reunir** [*primeiro reunira-se*] na Capela das Franciscanas Missionárias de Maria, passando depois para o Seminário da Luz.»

(6) 6.1. «R. – A diferença não é antagónica.

**P. – Porquê?**

R. – **Começaria por dizer** [*Primeiro diria*] uma coisa que vai certamente provocar estranheza em leitores bem mais comportados do que eu. Nunca me senti um secretário quando me sentei no gabinete. Eu sempre me senti um militante contra as opressões do mundo. [...].»

(7) 7.2. «Por isso, embora os viciados **comecem por drogar-se** [*por um lado se droguem*] para se sentirem «altos», acabam a fazê-lo [*por outro* fazem-no] para não se sentirem «baixos».»

(8) 8.2. «[...], seria preferível que **começássemos por servir-nos** [*primeiro nos servíssemos*] de métodos discretos, menos ostensivos, mas acaso mais eficazes que mandar o exército ocupar as ruas, fechar o aeroporto e instalar barreiras nas saídas da cidade.»

(9) 9.1. «Prevenimos, porém, desde já, que não será possível chegar a uma conclusão, ainda que provisória, como o são todas, se não **começarmos por admitir** [*primeiro não admitirmos ou admitirmos primeiro*] uma premissa inicial certamente chocante para as almas rectas e bem formadas, [...].»

(10) 10.1. «E nós, de que crime ou de falta somos culpados ou acusados, Não tenha pressa, senhor doutor, **comecemos por acomodar-nos** [*primeiro acomodemo-nos*], conversaremos melhor. O médico e a mulher sentaram-se num sofá e esperaram.»

(11) 11.2. «Temendo defrontar-me com os fantasmas da minha infância, de forma demasiado abrupta, decidi **começar por visitar** [*primeiro visitar*] as igrejas do meu actual bairro.»

(12) 12.1. «Para ultrapassar o mal português era preciso **começar por remover** [*primeiro remover*] o Salazar.»

(13) 13.1. «Foi precisamente Jorge Cruz que abriu a sessão, **começando por recordar** [*recordando (em) primeiro (lugar)*] Manuel da Fonseca, escritor falecido na passada quinta-feira, salientando que «perdemos um homem mas ganhamos a sua obra.»

(14) 16.1. «Cavaco Silva recusou um convite da SIC para participar no dia 29 no programa «Esta Semana», coordenado por Margarida Marante. O ex-primeiro-ministro **terá começado por ponderar** [*terá primeiro ponderado*] a aceitação do convite mas acabou por recusar, adiando para outra ocasião o regresso aos ecrãs da TV.»

(15) 17.3. «A exemplo do padre, **haviam começado por incendiar** [*haviam primeiro incendiado*] as casas dos pestíferos – e entre elas a minha – mas o fogo, o calor, os gritos, o terror, deram num desregramento destrutivo que nada poupou.»

(16) 18.1. «A professora de Inglês tinha o rosto sério. Anda pelos sessenta anos, é mãe e avó, e, ao contrário do que **teria começado por parecer** [*teria primeiramente parecido*], não é dessas pessoas que se dedicam a passear pela vida distribuindo sorrisos de mofa à esquerda e à direita.»

(17) 20.1. «[...] E escusa de vir queixar-se que ninguém ligou ao seu programa. Tivesse ele feito as coisas de outra maneira, **tivesse ele começado por apresentar** [*tivesse ele primeiramente apresentado*] os 38 mil e tal caracteres de ideias, e ninguém o criticaria como criticou.»

(18) 22.2. «Acho que a verdadeira razão por que andamos aqui é o desemprego. Pode **ter começado por ser** [*ter sido primeiro*] a droga, mas agora é o desemprego.»

(19) 23.1. «V- 4 – Reintroduzir no Estatuto matérias que, depois de nele **terem começado por ser contempladas** [*terem primeiro sido contempladas*], estão hoje reguladas em diplomas avulsos, conforme, nomeadamente, é o caso de: [...]»



(20) 24.1. «Que queres dizer com isso, Que **tendo começado por mandar** [*tendo primeiro mandado*] as mulheres e comido à custa delas como pequenos chulos de bairro, é agora altura de mandar os homens, se ainda os temos aqui, [...]»

A construção <*começar por* + infinitivo> ocorre com todos os tipos de sujeito: animados e humanos, como em (21); animados e não humanos, como em (22); inanimados, como em (23), e nulos expletivos, como em (24).

(21) 5.1. «Três décadas antes, o tio, educado no Minho e no Porto, **começara por se sentir** «abafado» com o calor excessivo do vale, antes de se «apaixonar por aquela força telúrica» feita de xisto, videiras e socialcos.»

(22) 4.2. «O cão guardava sempre o melhor para o fim, **começava por despachar** as fatias de pão e só depois é que se entregava aos prazeres da carne, mastigando sem pressa, conscientemente, saboreando os sucos.»

(23) 1.1. «As árvores crescem sós. E a sós florescem.

**Começam por ser** nada. Pouco a pouco se levantam do chão, se alteiam palmo a palmo.»

(24) ø **Começou por chover** muito. Depois, foi o que se viu...

## 2. Da definição estrutural: perífrase e verbo semiauxiliar

Porque a construção que se está a descrever é praticamente sempre tratada como perífrase verbal, faz todo o sentido convocarmos os critérios habitualmente usados para, perante uma sequência no mínimo de duas formas verbais, se poder aquilatar se se está na presença de uma perífrase ou de um grupo verbal, trate-se este de

uma expressão feita ou de uma combinação sintática de dois ou mais verbos pertencentes a orações distintas.

Tais critérios são exclusivamente (ou quase) de natureza sintático-semântica. É nesta base que operam, para o português, por exemplo, Gonçalves & Costa (2002) e, ainda, Raposo (2013). Com efeito, e tendo em consideração estes nove critérios,

(i) impossibilidade de coocorrência com orações completivas finitas,

(ii) impossibilidade de substituição do domínio encaixado por uma forma pronominal demonstrativa,

(iii) impossibilidade de coocorrência de duas posições de Sujeito,

(iv) passivas encaixadas sem alteração do significado básico da ativa correspondente,

(v) impossibilidade de ocorrência do operador de negação frásica no domínio não finito,

(vi) ocorrência dos complementos pronominalizados (cliticizados) em adjacência ao verbo auxiliar,

(vii) não seleção do Sujeito,

(viii) coocorrência com qualquer classe aspetual de predicados verbais e

(ix) impossibilidade de ocorrência de modificadores temporais que afetem apenas a interpretação do domínio não finito,

Gonçalves & Costa (2002) concluem que <*ter* e *haver* + particípio passado> são os únicos verbos auxiliares do português ou, usando uma expressão sua (Gonçalves & Costa, 2002, p.97), «os auxiliares puros do Português», porque cumprem todos os requisitos usados para a sua determinação, e que a auxiliaridade «é um fenómeno gradual, no sentido em que, entre os verbos tipicamente auxiliares e os não auxiliares (ou principais), existe um conjunto de verbos

cujo comportamento oscila entre o dos primeiros e o dos segundos.» (Gonçalves & Costa, 2002, p.49). Os demais (de passiva, temporais, modais, aspetuais), tradicionalmente auxiliares, são considerados pelas autoras como «semiauxiliares», exatamente por não cumprirem o pleno dos critérios cujo elenco acabei de apresentar.

Por sua vez, Raposo (2013, p.1231) faz esta outra apresentação das propriedades dos verbos auxiliares, colocando à cabeça as de índole semântica, básicas para o autor, no sentido de que estão na origem das demais (duas, assinaladas com as primeiras letras do alfabeto em maiúscula: A e B), seguindo-se-lhes as de natureza sintática (seis, e procedendo do mesmo modo: C, D, E, F, G e H), discriminadamente:

(A): Os verbos auxiliares não selecionam argumentos

(B): Os verbos auxiliares podem ocorrer com verbos impessoais em orações simples

(C): Os verbos auxiliares não selecionam orações subordinadas finitas introduzidas pelo complementador *que*

(D): Os verbos auxiliares não se combinam com um verbo no infinitivo flexionado

(E): Quando o complemento do verbo pleno de uma perífrase verbal é um pronome clítico, este pode ligar-se ao verbo auxiliar

(F): Uma frase ativa transitiva contendo uma perífrase verbal tem o mesmo significado básico da sua contraparte passiva

(G): As frases com perífrases verbais admitem a construção passiva pronominal, concordando o verbo auxiliar com o complemento direto da frase ativa correspondente

(H): A negação frásica incide (apenas) sobre toda a perífrase verbal

Depois de as descrever, exemplificando sempre, apresenta, em jeito de síntese, a sua lista de verbos auxiliares do português

(Raposo, 2013, pp.1254-1255), os que exibem, conjuntamente, as propriedades (A), (B) e (H): *ter* + pp (o auxiliar perfeito), *ser* + pp (o auxiliar passivo), *estar* (a) (o auxiliar progressivo), *ficar* (a) e *ir* + infinitivo, considerando os demais como verbos semiauxiliares, por exemplo (todos semiauxiliares aspetuais): *andar* (a), *chegar* (a), *começar* (a), *continuar* (a), *passar* (a), *tornar* (a) e *voltar* (a).

Agora, com base no que acabou de se expor, proceda-se à aplicação dos seguintes testes, cuja função é averiguar e/ou documentar o grau de manifestação simultaneamente dos caracteres «semiauxiliar» de *começar por* e «perifrástico» de <*começar por* + infinitivo>:

**Teste 1:** a forma verbal não finita (o infinitivo) não pode ser substituída(o) por uma «oração finita», como o confronto de (26) com (25) documenta.

(25) 8.1. «Recuaram prudentemente e em silêncio para a entrada da sua ala, podia ser que os cegos *começassem por ocupar-se* dos mortos, que assim mandavam a caridade e o respeito, ou, quando não, que deixassem ficar, por não a terem visto, alguma das caixas, pequena que fosse,»

(26) \*«Recuaram prudentemente e em silêncio para a entrada da sua ala, podia ser que os cegos *começassem por que se ocupassem* dos mortos, que assim mandavam a caridade e o respeito, ou, quando não, que deixassem ficar, por não a terem visto, alguma das caixas, pequena que fosse,»

**Teste 2:** a «forma verbal não finita» (ou infinitivo) «seleciona o Sujeito», bem como «outros complementos», caso existam: cf. (28) com (27).

(27) 5.2. «O grupo começara por se reunir na Capela das Franciscanas Missionárias de Maria, passando depois para o Seminário da Luz.»

(28) \*«As árvores **começaram por se reunir** na Capela das Franciscanas Missionárias de Maria, passando depois para o Seminário da Luz.»

**Teste 3:** a construção em causa pode ser submetida à prova da passivização: cf. (30) com (29), que documenta a transformação ativa do original na passiva – o que vem a dar no mesmo.

(29) 2.5. «Paradoxalmente, a livre interpretação dos textos bíblicos – que **começou por ser reivindicada** pelos protestantes – acabaria por ter efeitos perversos para os seguidores da Reforma de Lutero: [...].»

(30) «Paradoxalmente, a livre interpretação dos textos bíblicos – que **começaram por reivindicar** os protestantes – acabaria por ter efeitos perversos para os seguidores da Reforma de Lutero: [...].»

**Teste 4:** os (pronomes) clíticos podem ocorrer em adjacência ao verbo semiauxiliar (mais precisamente: depois da preposição que liga o auxiliar ao auxiliado, como em (31), e a preceder o auxiliar, como em (32), uma variante do enunciado (33)) ou (mais frequente) pospor-se ao infinitivo, como em (33) e (34).

(31) 5.1. «Três décadas antes, o tio, educado no Minho e no Porto, **começara por se sentir** «abafado» com o calor excessivo do vale, antes de se «apaixonar por aquela força telúrica» feita de xisto, videiras e socalcos.»

(32) «Estava aboletado numa pensão da Baixa de Coimbra, onde lhe **tinham começado por dar** um quarto nas traseiras; reclamou e mudou-se para a frente, podendo vir à varanda olhar o rio.»

(33) 17.1. «Estava aboletado numa pensão da Baixa de Coimbra, onde **tinham começado por dar-lhe** um quarto nas traseiras; reclamou e mudou-se para a frente, podendo vir à varanda olhar o rio.»

(34) 10.1. «E nós, de que crime ou de falta somos culpados ou acusados, Não tenha pressa, senhor doutor, **começemos por acomodar-nos**, conversaremos melhor. O médico e a mulher sentaram-se num sofá e esperaram.»

### 3. Descrição sintático-semântica

Nesta secção, investigam-se as possíveis restrições que afetam a construção, quer as que respeitam o verbo semiauxiliar (ser defetivo, nesta qualidade, em determinados tempos, modos, ...) quer, de modo particular, as relativas ao auxiliado (frequentemente, o semiauxiliar restringe o tipo de verbos com que se pode combinar para construir perífrases, sobretudo por razões que se prendem com a classe aspetual<sup>8</sup> deste último, o verbo principal).

Para começar, deve registar-se que não há restrições no que às suas morfotaxes diz respeito, tendo inclusive em consideração a estrutura argumental e papéis temáticos (Duarte & Brito, 2003) dos verbos principais com que se combina;<sup>9</sup> que os contextos sintáticos de passivização, de que já se falou, estão documentados (cf. 2.5, 11.4 e 23.1, no *corpus*); e que os de negação e interrogação também estão, mas só de modo residual: uma ocorrência de cada (cf., respetivamente, 9.1 e 24.1, no *corpus*) – e nenhum tem implicações no seu significado.

---

<sup>8</sup> Sobre classes aspetuais de predicções (distintas tipologias), com que em parte se opera aqui, cf. Vendler (1967) e sobretudo Moens (1987), mas também Cunha (1998 e 2007), Oliveira (2003) e, ainda, De Miguel (1999).

<sup>9</sup> Cf. nota 6.

De seguida, verificamos que o semiauxiliar da construção perifrástica <começar por + infinitivo> se conjuga em (i) tempos com o significado aspetual de aoristo, como o pretérito perfeito simples em (35); (ii) em tempos verbais com conteúdo aspetual de imperfectivo, como o presente e o pretérito imperfeito em (36) e (37), de leitura habitual ou contínua, tanto do indicativo como do conjuntivo, sobretudo, mas ainda em vários outros tempos verbais, simples e compostos.<sup>10</sup>

(35) 2.2. «Então foi brincar para as rochas. **Começou por seguir** um fio de água muito claro entre dois grandes rochedos escuros, cobertos de búzios.»

(36) 1.3. «Isto é, era nítido que o PSD iria assumir a posição de partido hegemónico que pertencera ao PS. E a aproximação a tudo isto – que **começo** essencialmente **por fazer** através dos artigos de opinião no «Semanário» – leva-me a conhecer Cavaco Silva, com quem falei várias vezes.»

(37) 4.2. «O cão guardava sempre o melhor para o fim, **começava por despachar** as fatias de pão e só depois é que se entregava aos prazeres da carne, mastigando sem pressa, conscientemente, saboreando os sucos.»

Depois, e quanto às propriedades sintático-semânticas de <começar por + infinitivo>, o *corpus* documenta a sua combinação com todas as classes aspetuais de predicados, tanto com os que denotam situações dinâmicas (*atividades*, *accomplishments* e *achievements*, na terminologia de Vendler (1967), ou, na de Moens (1987), e respetivamente, *processos*, *processos culminados* e *culminações*) como com aqueles que descrevem situações não dinâmicas (*estados*, na

---

<sup>10</sup> Cf. *corpus* (em anexo), onde só faltam enunciados com formas das morfotaxes «presente» composto do «indicativo», «presente» composto do «conjuntivo» e «futuro» composto do «conjuntivo», e tão-somente por não se terem encontrado ocorrências.

terminologia de ambos). Estas quatro tipologias de classes aspetuais encontram-se ilustradas nos enunciados 38 (atividade), 39 (*accomplishment*), 40 (*achievement*) e 41 (estado).

(38) 8.1. «Recuaram prudentemente e em silêncio para a entrada da sua ala, podia ser que os cegos **começassem por ocupar-se** dos mortos, que assim mandavam a caridade e o respeito, ou, quando não, que deixassem ficar, por não a terem visto, alguma das caixas, pequena que fosse,»

(39) 13.2. «[...], e em estabelecer duas barragens em lugar de uma, **começando** o grupo tático **por cortar** rapidamente a estrada depois da passagem de um camião suficientemente separado dos outros, [...].»

(40) 11.3. «Devo **começar por reconhecer** que foi um sentimento inferior o que me fez ir aos arquivos da produtora, um grãozinho de vaidade, [...].»

(41) 2.6. «Falando agora de Eanes? **Começou por estar** perto dele, afastou-se...»

Isto não quer dizer, no entanto, que a construção sob escopo ocorra com todo o tipo de predicados ou, em termos mais simples mas não tão rigorosos, se combine com infinitivos que denotam qualquer tipo de situação. De facto, há a registar um tipo de restrições, a saber: a combinação da construção em análise com predicados de estado estável (ou permanente) denotadores de propriedades inalienáveis do sujeito produz estruturas agramaticais, como se comprova em (42).

(42) \*«O Pedro **começou por ser** de Trás-os-Montes, para depois ser da Beira Alta» [dito de alguém que nasceu algures em Trás-os-Montes]

Reparemos ainda, e por fim, nos dois enunciados que se seguem, com igual predicado (*ter (os) olhos azuis*):



(43) «Muitos bebés **começam por ter** (os) olhos azuis.»

(44) \*«Muitos idosos **começam por ter** (os) olhos azuis.»

Apesar de o predicado ser o mesmo, só (43) é gramatical. A agramaticalidade de (44) explica-se pela seguinte razão: *ter os olhos azuis*, dito de um bebé, é um traço que se adquire ([+dinâmico], portanto); dito de um adulto, é um traço que se tem ([logo, -dinâmico]) – eis, pois, a subtileza semântica que explica a gramaticalidade de (43) e a agramaticalidade de (44).

#### 4. Conclusão

O estudo aqui e assim conduzido mostrou/revelou que <*começar por* + infinitivo> é uma construção que se caracteriza por situar o evento denotado pelo infinitivo como o primeiro de uma série – um estruturador (discursivo) da informação/ordenador de abertura, portanto.

Por outro lado (uma segunda propriedade/ segundo resultado), mostrou o largo espectro combinatório de <*começar por* + infinitivo>, revelando não poder coocorrer com predicções estativas que denotem propriedades inalienáveis da entidade para que o Sujeito aponta, e a razão desta incompatibilidade explica-se porque as propriedades inalienáveis, rigorosamente, não têm início nem termo: é o tempo de existência que caracteriza a entidade.

#### Referências bibliográficas

- Barroso, H. (2021). <*Ficar a* + infinitivo> no português europeu. *Confluência*, 60, pp. 9-35.
- . (2020b). (<*Principiar a* + infinitivo> no Português Europeu: significado, definição estrutural, descrição sintático-semântica. *Studia Romanica et Anglica Zagrabiensia*, 65, pp. 223-230.
- . (2020a). Da gramática de <*principiar a* + infinitivo> no Português Europeu. *Древняя и новая Романия*, 26, pp. 32-48. [*Antiga e Nova Romania*, 26, pp.32-48].

- . (2019b). <Meter-se a + infinitivo> no Português Europeu. *Studia Iberystyczne*, 18, pp. 349-363.
- . (2019a). <Começar a + infinitivo> no Português Europeu. In C. P. Alonso, V. Russo, R. Vecchi, & C. A. André (eds.), *De Oriente a Ocidente: Estudos da Associação Internacional de Lusitanistas* (pp. 145-186), (vol. V – Estudos da AIL sobre Ciências da Linguagem [Língua, Linguística, Didática]). Angelus Novus.
- . (2017). <Passar a + infinitivo> no Português Europeu: construção com valor discursivo ou operador aspetual?. In A. M. Ferreira, C. M. Morais, M. F. Brasete, & L. R. Coimbra (eds.), *Pelos mares da língua portuguesa* Vol. 3. (pp. 279-301). UA Editora.
- . (2016). <Pôr-se a + infinitivo> no Português Europeu. In B. Hlibowicka-Węglarz, J. Wiśniewska, & E. Jabłonka (Orgs.), *Língua Portuguesa. Unidade na Diversidade* Vol. I, (pp. 109-124). Wydawnictwo Uniwersytetu Marie Curie-Skłodowskiej.
- . (2007). *Para uma gramática do aspecto no verbo português*. [Dissertação de Doutoramento]. Universidade do Minho. <http://hdl.handle.net/1822/7987>.
- . (1994). *O aspecto verbal perifrástico em português contemporâneo: visão funcional/sincrónica*. Porto Editora.
- Cunha, L. F. A. S. L. da. (1998). *As construções com progressivo no Português: uma abordagem semântica*. [Dissertação de Mestrado]. Universidade do Porto.
- . (2007). *Semântica das predicções estativas. Para uma caracterização aspetual dos estados*. Lincom Europa.
- De Miguel, E. (1999). El aspecto léxico. In I. Bosque, & V. Demonte (eds.), *Gramática descriptiva de la lengua española*. (3vols.). Vol. 2. (pp. 2977-3060). Editorial Espasa Calpe. [Real Academia Española – Colección Nebrija y Bello]
- Duarte, I. & Brito, A. M. (2003). Estrutura argumental e papéis temáticos; Tipos de situações e tipologia aspetual dos verbos; Natureza aspetual do verbo e respectiva estrutura argumental. In M. H. M. Mateus, [et al.]. *Gramática da língua portuguesa* (5.ª ed.), (pp. 183-197). Editorial Caminho.
- García Fernández, L. (Dir.) (2006). *Diccionario de perífrasis verbales*. Editorial Gredos.
- Gonçalves, A. & Costa, T. da, (2002). *(Auxiliar a) Compreender os verbos auxiliares. Descrição e implicações para o ensino do Português como Língua Materna*. Edições Colibri e Associação de Professores de Português.
- Lopes, A. C. M. & Carrilho, E. (2020). Discurso e marcadores discursivos. In E. B. P. Raposo [et al.]. *Gramática do Português* Vol. III. (pp. 2667-2698 em particular, pp. 2693-2696). Fundação Calouste Gulbenkian.
- Martín Zorraquino, M. A. & Portolés Lázaro, J. (1999). Los marcadores del discurso: Estructuradores de la información. In I. Bosque & V. Demonte (eds.). *Gramática descriptiva de la lengua española*. (3 vols.), Vol. 3. (pp. 4083-4093). Editorial Espasa Calpe. [Real Academia Española – Colección Nebrija y Bello]
- Moens, M. (1987). *Tense, Aspect and Temporal Reference*. [Dissertação de Doutoramento]. Edinburg.
- Oilveira, F. (2003). Tempo e aspecto. In M. H. M. Mateus [et al.]. *Gramática da língua portuguesa* (5.ª ed.) (pp. 127-178). Editorial Caminho.
- Raposo, E. P. (2013). Verbos auxiliares. In E. B. P. Raposo [et al.]. *Gramática do Português* (Vol. II. pp. 1219-1281). Fundação Calouste Gulbenkian.

## Anexo | *Corpus*

1.1. «As árvores crescem sós. E a sós florescem.

**Começam por ser** nada. Pouco a pouco  
se levantam do chão, se alteiam palmo a palmo.»

[NPP, p. 9.]

1.2. «Este levantamento geracional – que depois irá entroncar no maoísmo e na extrema-esquerda – **começa por ser** uma revolta cultural por inteiro.»

[P, 1994/02/06]

1.3. «Isto é, era nítido que o PSD iria assumir a posição de partido hegemónico que pertencera ao PS. E a aproximação a tudo isto – que **começo** essencialmente **por fazer** através dos artigos de opinião no «Semanário» – leva-me a conhecer Cavaco Silva, com quem falei várias vezes.»

[P, 1994/02/06]

2.1. «Esta primazia da oralidade tem várias raízes: uma, de ordem prática (é mais fácil, mais imediato falar do que escrever); outra, da história evolutiva de cada um de nós (aprendemos primeiro a falar do que a escrever); outra ainda, da história dos povos (as línguas **começaram por ser** apenas meios de comunicação oral e só pouco a pouco se foi inventando e aperfeiçoando a escrita).»

[P, 1994/01/23]

2.2. «Então foi brincar para as rochas. **Começou por seguir** um fio de água muito claro entre dois grandes rochedos escuros, cobertos de búzios.»

[MM, p. 9]

2.3. «É preciso que nós dois reconhecamos, ela e eu, que o nosso amor vai a ponto de darmos as mãos para nos despedirmos como amigos até à morte. Dois verdadeiros amigos que se enganaram e **começaram** erradamente **por serem** amantes...»

[NG, p. 116]

2.4. «**Comecei por ir** para o Porto, montar o Movimento. Vivi lá dois, três meses, a montar estruturas, a criar delegações... sempre numa semi-clandestinidade...»

[P, 1994/01/16]

2.5. «Paradoxalmente, a livre interpretação dos textos bíblicos – que **começou por ser reivindicada** pelos protestantes – acabaria por ter efeitos perversos para os seguidores da Reforma de Lutero: [...]»

[P, 1993/11/23]

2.6. «Falando agora de Eanes? **Começou por estar** perto dele, afastou-se...»

[P, 1994/01/23]

2.7. «Quando a velha saiu, o pai explicou:

– É a costureira. Imagina tu! Também **começou por ser** corista...  
Quando eu a conheci, ainda fazia bastante furor.»

[QE, p. 26]

3.1. «A Mobil e a BP estão a fazer uma joint venture, uma associação em Portugal e em toda a Europa.

Vamos começar juntos a partir de Janeiro.

**Começaremos por mudar** todos os Postos Mobil para as cores da BP.

O que nos dará uma rede superior a 250 Postos de Abastecimento, só em Portugal.»

[P, 1997/01/05]<sup>11</sup>

3.2. «[...], eles próprios **começarão por escolher** dois ou três bonecos para sondar a curiosidade e ponderar a possível resposta dos clientes,»

[C, p. 76]

4.1. «A estrada, que nos trazia do porto adriático de Split, **começava por vencer** as escarpas litorais antes de entrar nos planaltos frios dos Alpes dináricos.»

[P, 1996/01/14]

---

<sup>11</sup> Em rigor, esta ocorrência foi colhida num cartaz publicitário distribuído por este diário.

4.2. «O cão guardava sempre o melhor para o fim, *começava por despachar* as fatias de pão e só depois é que se entregava aos prazeres da carne, mastigando sem pressa, conscientemente, saboreando os sucos.»  
[IM, p. 183]

5.1. «Três décadas antes, o tio, educado no Minho e no Porto, *começara por se sentir* «abafado» com o calor excessivo do vale, antes de se «apaixonar por aquela força telúrica» feita de xisto, videiras e socalcos.»  
[P, 1994/09/18]

5.2. «O grupo *começara por se reunir* na Capela das Franciscanas Missionárias de Maria, passando depois para o Seminário da Luz.»  
[Pa 3 (1996/06/09), p. 58]

5.3. «E assim, o caso de Sabine, que *começara por aparecer* apenas nas páginas de «fait-divers» da imprensa sedenta de sangue, transformou-se em poucos dias numa tempestade política, recebida de braços abertos pelos partidos que precisam de temas quentes para a curta campanha eleitoral em curso – já só falta um mês para as eleições nacionais.»  
[Ex, 2005/08/13 (Única, p. 41)]

6.1. «R. – A diferença não é antagónica.

**P. – Porquê?**

R. – *Começaria por dizer* uma coisa que vai certamente provocar estranheza em leitores bem mais comportados do que eu. Nunca me senti um secretário quando me sentei no gabinete. Eu sempre me senti um militante contra as opressões do mundo. [...].»

[P, 1997/05/04]

7.1. «Na estrada que leva de Reguengos a Monsaraz, junto a S. Pedro do Corval, *comecemos por referir* a famosa Pedra dos Namorados, melhor dito a Pedra do Casar, monólito de tradição casamenteira ligado à previsão do prazo em que se realizarão as bodas das moças que, para tanto, tentam colocar pedras na sua face superior e plana.»

[Ex, 1994/09/18]

7.2. «Por isso, embora os viciados *comecem por drogar-se* para se sentirem «altos», acabam a fazê-lo para não se sentirem «baixos.»»

[V 216 (1997/05/08 a 14), pp. 68-69]

8.1. «Recuaram prudentemente e em silêncio para a entrada da sua ala, podia ser que os cegos **começassem por ocupar-se** dos mortos, que assim mandavam a caridade e o respeito, ou, quando não, que deixassem ficar, por não a terem visto, alguma das caixas, pequena que fosse,»

[EC, p. 91]

8.2. «[...], seria preferível que **começássemos por servir-nos** de métodos discretos, menos ostensivos, mas acaso mais eficazes que mandar o exército ocupar as ruas, fechar o aeroporto e instalar barreiras nas saídas da cidade,»

[EL, p. 41]

9.1. «Prevenimos, porém, desde já, que não será possível chegar a uma conclusão, ainda que provisória, como o são todas, se não **começarmos por admitir** uma premissa inicial certamente chocante para as almas rectas e bem formadas, [...]»

[C, p. 285]

10.1. «E nós, de que crime ou de falta somos culpados ou acusados, Não tenha pressa, senhor doutor, **comecemos por acomodar-nos**, conversaremos melhor. O médico e a mulher sentaram-se num sofá e esperaram.»

[EL, p. 231]

11.1. «Gastaram algum tempo a debater, como já se estava a tornar costume, o antes e o depois, isto é, se se devia comer primeiro e investigar a seguir, ou o contrário, tendo prevalecido a opinião de que o mais conveniente, havidas em conta as muitas horas que já levavam de jejum forçado, seria **começar por confortar** o estômago e proceder depois às averiguações,»

[EC, pp. 107-108]

11.2. «Temendo defrontar-me com os fantasmas da minha infância, de forma demasiado abrupta, decidi **começar por visitar** as igrejas do meu actual bairro.»

[VP, pp. 155-156]

11.3. «Devo **começar por reconhecer** que foi um sentimento inferior o que me fez ir aos arquivos da produtora, um grãozinho de vaidade, [...]»

[HD, p. 277]

11.4. «Para que um valor dure e se propague tem de **começar por ser** intimamente **vivido e cultivado**.»

[*Ex*, 2003/03/29 (Única, p. 12)]

12.1. «Para ultrapassar o mal português era preciso **começar por remover** o Salazar.»

[*POP*, p. 170]

13.1. «Foi precisamente Jorge Cruz que abriu a sessão, **começando por recordar** Manuel da Fonseca, escritor falecido na passada quinta-feira, salientando que «perdemos um homem mas ganhamos a sua obra.»

[*CM*, 1993/03/14]

13.2. «[...] e em estabelecer duas barragens em lugar de uma, **começando** o grupo tático **por cortar** rapidamente a estrada depois da passagem de um camião suficientemente separado dos outros, [...].»

[*C*, p. 15]

16.1. «Cavaco Silva recusou um convite da SIC para participar no dia 29 no programa «Esta Semana», coordenado por Margarida Marante. O ex-primeiro-ministro **terá começado por ponderar** a aceitação do convite mas acabou por recusar, adiando para outra ocasião o regresso aos ecrãs da TV.»

[*Ex*, 1996/10/12]

16.2. «Afinal, de acordo com o que a Polícia Judiciária (PJ) apurou, não chegava – Queirós é um dos sete homens detidos pelas autoridades e recai sobre ele a acusação de autor moral do massacre. Ou de mandante daquilo que **terá começado por ser** uma tentativa de intimidação aos sócios do Meia Culpa, através da eventual destruição do local, e que, por descontrolo dos três autores materiais, acabou por transformar-se numa chacina.»

[*V* 215 (1997/05/01 a 07), p. 78]

16.3. «Na altura de tocar a santos, nos cumprimentos da missa, levantou serenamente a campainha e agitou-a. Foi o mesmo que acenar com uma pena de galinha. Os fiéis **terão começado por julgar** que ali se instalara uma surdez geral, alguns, pelo hábito do gesto, curvaram-se, outros ficaram a olhar desconfiados, enquanto Domingos Mau-Tempo, em completo,

dramático silêncio, continuava a remexer a campainha, mostrando um rosto inocente.»

[LC, p. 31]

17.1. «Estava aboletado numa pensão da Baixa de Coimbra, onde **tinham começado por dar**-lhe um quarto nas traseiras; reclamou e mudou-se para a frente, podendo vir à varanda olhar o rio.»

[TPBP, p. 236]

17.2. «Os primeiros a reagir foram os contagiados. **Tinham começado por fugir** quando se desatou a fuzilaria, mas depois o silêncio animou-os a voltar, e outra vez se aproximaram da porta que dava acesso ao átrio.»

[EC, p. 90]

17.3. «A exemplo do padre, **havia começado por incendiar** as casas dos pestíferos – e entre elas a minha – mas o fogo, o calor, os gritos, o terror, deram num desregramento destrutivo que nada poupou.»

[IGAGC, pp. 85-86]

17.4. «Terminada a meia hora de espera, Tertuliano Máximo Afonso ainda não via com claridade os termos em que conviria debitar a mensagem, **havia começado por pensar** que estaria bem um recado simples, em estilo simpático e natural, mas [...],»

[HD, p. 70]

17.5. «António Claro, cuja agudeza de engenho está provado nada ficar a dever à de Tertuliano Máximo Afonso, percebe que os papéis que ambos até agora haviam estado desempenhando foram trocados, que a contar de agora é ele quem terá de disfarçar-se, e que aquilo que **havia começado por parecer** uma gratuita e tardia provocação do professor de História, enviar-lhe, como uma bofetada, a barba postiça, tivera afinal uma intenção, nascera de uma presciência, anunciava um sentido.»

[HD, p. 247]

18.1. «A professora de Inglês tinha o rosto sério. Anda pelos sessenta anos, é mãe e avó, e, ao contrário do que **teria começado por parecer**, não é dessas pessoas que se dedicam a passear pela vida distribuindo sorrisos de mofa à esquerda e à direita.»



[HD, p. 86]

20.1. «[...] E escusa de vir queixar-se que ninguém ligou ao seu programa. Tivesse ele feito as coisas de outra maneira, **tivesse** ele **começado por apresentar** os 38 mil e tal caracteres de ideias, e ninguém o criticaria como criticou.»

[Ex, 2005/06/29]

22.1. «O mais certo será **ter começado por carpir** a falta daquela bonita mala faraónica toda pregos e chapas doiradas, com um sistema inexpugnável de correias e fechaduras que o Padrinho, divertido com a minha impaciência, ia abrindo com vagares e pirraças que eu aguentava na esperança de ver saltar a tampa e surgir de lá um rebuçado (um cândi, dizia ele), uma noz ou figo ou laranja, qualquer fabuloso nada que era a minha felicidade.»

[PG, p. 7]

22.2. «Acho que a verdadeira razão por que andamos aqui é o desemprego. Pode **ter começado por ser** a droga, mas agora é o desemprego.»

[V 221 (1997/06/12 a 18), p. 35]

23.1. «V- 4 – Reintroduzir no Estatuto matérias que, depois de nele **terem começado por ser contempladas**, estão hoje reguladas em diplomas avulsos, conforme, nomeadamente, é o caso de: [...]»

[...]12

24.1. «Que queres dizer com isso, Que **tendo começado por mandar** as mulheres e comido à custa delas como pequenos chulos de bairro, é agora altura de mandar os homens, se ainda os temos aqui, [...]»

[EC, p. 192]

24.2. «**Tendo começado por ser** um condado vassalo dos reis de Leão e de Castela – situação que retomou de alguma forma em 1580/1640 – foi tendo ao longo destes 1128 anos diversos graus de autonomia, desenvolvimento, soberania, liberdade, centralização e riqueza.»

---

<sup>12</sup> Ocorrência colhida em Proposta dos tópicos para a revisão dos estatutos das carreiras docentes do ensino superior/ Ministério da Educação (1996/06/26).

[DM, 1996/03/08]

24.3. «Como já se terá percebido, a bem lembrada utilização da bandeira nacional iria ter uma dupla finalidade e uma dupla vantagem. **Havendo começado por servir** de guia aos médicos, iria ser agora farol para os empacotadores do defunto.»

[IM, p. 115-116]

## Fontes do *corpus*

### *Textos literários*

Andresen, Sophia de Mello Breyner

(<sup>26</sup>1995) *A menina do mar*. Porto: Livraria Figueirinhas [<sup>1</sup>1958].

Carvalho, Mário de

(<sup>11</sup>1999) *A Inaudita Guerra da Avenida Gago Coutinho e Outras Histórias*. Lisboa: Difel [<sup>1</sup>1986].

Castilho, Paulo

(2000) *Por Outras Palavras*. Lisboa: Contexto.

Cruz, Bento da

(1992) *Planalto de Gostofrio*. Lisboa: Editorial Notícias [<sup>1</sup>1982].

Gedeão, António

(1992) *Novos Poemas Póstumos*. Lisboa: Editorial Notícias [<sup>1</sup>1982].

Mónica, Maria Filomena

(1993) *Visitas ao Poder*. Lisboa: Quetzal Editores.

Mourão-Ferreira, David

(1993) *As Quatro Estações*. Lisboa: Quetzal Editores.

Negreiros, José de Almada

(1993) *Nome de Guerra*. Lisboa: Quetzal Editores.

Pacheco, Fernando Assis

(<sup>9</sup>1993) *Trabalhos e Paixões de Benito Prada*. Mem Martins: Publicações Europa-América, Lda. [<sup>1</sup>1982].

Saramago, José

(2005) *As Intermittências da Morte*. Lisboa: Editorial Caminho, SA.

(2004) *Ensaio sobre a Lucidez*. Lisboa: Editorial Caminho, SA.

(2002) *O Homem Duplicado*. Lisboa: Editorial Caminho, SA.

- (2000) *A Caverna*. Lisboa: Editorial Caminho, SA.  
(<sup>12</sup>1998) *Levantado do Chão*. Lisboa: Editorial Caminho, SA [<sup>1</sup>1980].  
(1995) *Ensaio sobre a Cegueira*. Lisboa: Editorial Caminho, SA.

### ***Imprensa escrita***

- Correio do Minho* (diário), Braga  
*Diário do Minho* (diário), Braga  
*Expresso* (semanário), Lisboa  
*Pública* (revista dominical do *Público*), edição Porto  
*Público* (diário), edição Porto  
*Visão* (revista semanal), Lisboa

### ***Siglas (das fontes do corpus)***

- C A Caverna*, José Saramago  
*CM Correio do Minho*  
*DM Diário do Minho*  
*EC Ensaio sobre a Cegueira*, José Saramago  
*EL Ensaio sobre a Lucidez*, José Saramago  
*Ex Expresso*  
*HD O Homem Duplicado*, José Saramago  
*IGAGC A Inaudita Guerra da Avenida Gago Coutinho e Outras Histórias*, Mário de Carvalho  
*IM As Intermittências da Morte*, José Saramago  
*LC Levantado do Chão*, José Saramago  
*MM A menina do mar*, Sophia de Mello Breyner Andresen  
*NG Nome de Guerra*, José de Almada Negreiros  
*NPP Novos Poemas Póstumos*, António Gedeão  
*P Público*  
*Pa Pública*  
*PG Planalto de Gostofrio*, Bento da Cruz  
*POP Por Outras Palavras*, Paulo Castilho  
*QE As Quatro Estações*, David Mourão-Ferreira

*TPBP Trabalhos e Paixões de Benito Prada*, Fernando Assis Pacheco

*V Visão*

*VP Visitas ao Poder*, Maria Filomena Mónica

**Valeria Tocco** é professora catedrática de Literatura Portuguesa e Brasileira no Departamento de Filologia, Literatura e Linguística da Universidade de Pisa. Colaboradora do Centro Interuniversitário de Estudos Camonianos (Coimbra) e do Centro de Estudos Clássicos (Lisboa), tem-se dedicado à investigação relativa aos séculos XVI-XVII, produzindo trabalhos de cunho filológico, interessando-se particularmente pelo estudo de aspectos da obra de Luís de Camões, à qual dedicou numerosos trabalhos, incluindo a edição comentada de *Os Lusíadas* (Milão, 2001) e uma monografia sobre a tradição manuscrita do poema (*Os Lusíadas: dos manuscritos à princeps*, Coimbra, 2012). Interveio, ainda, sobre temáticas de época moderna e contemporânea (variantes de autor, modernismo e vanguarda, romance pós-moderno). É autora da *Breve storia della letteratura portoghese dalle origini ai giorni nostri* (Roma, 2011), e também é tradutora.

**Filipa Araújo** é doutora em Literatura Comparada, pela Universidade de Coimbra (2014), é Investigadora no Centro Interuniversitário de Estudos Camonianos, onde coordena o grupo de trabalho “Camões, muda poesia e emblemática”. Dedicou-se ao estudo da cultura renascentista e sua receção, com particular foco nas relações texto/imagem.

**Carlos Ascenso André** é Presidente da Associação Internacional de Lusitanistas, Professor aposentado da Universidade de Coimbra, Professor Honorário da Universidade Politécnica de Macau, Membro da Academia das Ciências de Lisboa e tem 30 livros e duas centenas de artigos ou capítulos de livros publicados.

Série Investigação

•

Imprensa da Universidade de Coimbra

Coimbra University Press

2024

